

Área Temática: Marketing

Grau de satisfação dos alunos em graduação em relação ao curso de escolha.

AUTORES

RAFAELA DUTRA DE PÁDUA

rafaelardp20@hotmail.com

ROSEMARI DA SILVA ALVES

rosyverissimo@gmail.com

RENATA NABHAN

renata_nabhan@hotmail.com

JAQUELINE STEFANI MARQUES CHIQUETTI

jstefani_23@hotmail.com

BRUNO GOMES DE FREITAS

UNOPAR

bruninho_mkt@hotmail.com

RESUMO

Este estudo tem como proposta avaliar o grau de satisfação dos alunos em graduação, em relação ao curso de sua escolha quanto ao futuro profissional. Para isso foi realizada uma pesquisa de campo, de cunho exploratório para avaliar o grau de satisfação dos alunos, focando especialmente o curso, as atitudes e valores que podem levar a decisão do futuro profissional. Nessa pesquisa, foram feitas 150 entrevistas junto a estudantes universitários dos cursos de Administração, Direito e Marketing da Unopar CCESA Londrina, cujo processo de amostragem foi não probabilística por conveniência e por cotas, quanto a sexo e idade. Verificou-se que a maioria dos universitários consideram o curso entre regular e bom. O estudo faz reflexões sobre os processos de escolha do curso e instituição de ensino, auxiliando os futuros vestibulandos a analisarem melhor suas escolhas.

Palavras chaves: Graduação, satisfação, futuro profissional

ABSTRACT

Degree of satisfaction of the pupils in graduação in relation to the course of its choice.

This study it has as proposal to evaluate the degree of satisfaction of the pupils in graduation, in relation to the course of its choice how much to the professional future. For this a field research was carried through, of exploratory matrix to evaluate the degree of satisfaction of the pupils, being focando especially the course, the attitudes and values that can take the decision of the professional future. In this research, the university students of

Londrina Unopar CCESA had been made 150 together interviews, whose process of sampling was not probabilistic for convenience and quotas, how much the sex and age. He verified himself that the majority of the colleges student considers the regular and good course between. The study he makes reflections on the processes of choice of the course and institution of education, assisting the vestibulandos futures to analyze its choices better.

KeyWords: Graduation, satisfaction, professional future

1. INTRODUÇÃO:

Atualmente, o mundo globalizado, busca para seu mercado de trabalho, profissionais com conhecimentos aplicáveis, iniciativa, liderança, e talento. Tendo sempre a necessidade de administradores que estejam com formação constantemente atualizada.

A busca pelo aprendizado tornou-se uma ferramenta indispensável do executivo atual, além de formação acadêmica adequada, buscam-se profissionais maduros que mostrem claro interesse em continuar crescendo.

Para se lançar no mercado de trabalho um profissional, com tais características apontadas, é necessário que as Instituições de Ensino Superior estejam sempre atentas e preocupas em relação á qualidade de ensino, inovando constantemente, para que se conteúdo não seja de melhor valia ao seu corpo discente.

Sendo assim, Londrina é uma cidade com uma grande população, aproximadamente 500 mil habitantes, e de acordo com o IBGE, Londrina possui aproximadamente 30 mil universitários do ensino superior privado e público, equivalente a 8% da população, onde almejam o mercado de trabalho devido a grande concentração das principais universidades: Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL), Faculdade Artur Thomas (FAAT), Pontifícia Universidade Católica (PUC), Universidade Metropolitana IESB, Instituto de Ensino Superior de Londrina (INESUL).

2. PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVOS:

Esse artigo tem como objetivo analisar a satisfação dos alunos universitários em relação ao curso, compreendendo aspecto ligado à qualidade de ensino ofertado e se há arrependimento quanto à escolha do curso.

E diante desta constatação, será que o jovem universitário está satisfeito com o ensino que a instituição oferece e preparado para o mercado profissional?

3. REFERENCIAL TEÓRICO:

3.1 Ensino aprendizagem

No início deste milênio, a capacidade de aprender, redefinir as atividades, redesenhar os processos, realizar os resultados, adaptar-se a realidade competitiva e a tecnologia moderna inclui-se entre fatores diferenciais para e/ou manter participação no mercado melhorar o desempenho organizacional.

Assim, a formação passa a constituir-se num elemento fundamental para o profissional enfrentar avanços tecnológicos, num mercado cada vez mais globalizado, e atender a uma demanda cada vez mais exigente.

Uma formação adequada beneficia o profissional, a organização em que atua e o sistema socioeconômico em seu conjunto. O profissional adquire cumulativamente conhecimentos teórico-práticos e habilidades que permitirão desempenhar, com segurança e eficiência, suas atividades em qualquer cargo que ocupar, beneficiando a organização em que atua, e ao mesmo tempo engrandecendo a categoria dos bacharéis, resultando na chave para o êxito profissional e o alcance da excelência dos serviços prestados.

Segundo ANSARAH (1996, p.16), “As causas dos desequilíbrios atuais do mercado se originam, por um lado, da falta de qualificação dos profissionais, e por outro,

da inadequada formação educacional para atender as reais necessidades do mercado e ser absorvido por ele”.

A formação ideal do profissional somente será alcançada por meio do binômio educação e treinamento. A educação baseia-se no desenvolvimento intelectual do indivíduo e treinamento é o processo de desenvolver habilidades e eficiência por intermédio de instruções e da transmissão de conhecimento prático.

Aos tipos de aprendizagem são absolutamente imprescindíveis especialmente porque a matéria-prima do mercado são os serviços, que dependem fundamentalmente do nível de qualificação da mão-de-obra. O mercado atual exige profissionais bem preparados e eficientes, que aliem ao conhecimento específico uma formação prática agregada.

Segundo ANSARAH (1996, p.16), “Do ponto de vista macro, os cursos devem dar aos estudantes uma ampla visão multidisciplinar com interfaces, possibilitando a interdisciplinaridade”. Onde dessa forma o aluno, ao encerrar os estudos, estaria preparado para enfrentar as atividades profissionais, que requerem dinamismo e múltiplos conhecimentos.

O mundo globalizado requer uma ética de respeito e solidariedade para garantir a sobrevivência das sociedades humanas. O domínio da ciência e da técnica não é suficiente para garantir uma vida equilibrada e justa para a humanidade a especialização associada ao individualismo e a competição, assim como a ordem social baseada no poder econômico e bélico das nações, colocando em segundo plano as questões culturais, constituem enorme risco, tanto para os povos desenvolvidos como aqueles que ainda não alcançaram índices mínimos de qualidade de vida.

A educação em geral e a universidade em especial não podem dissociar o saber do fazer, e suas múltiplas relações com a sociedade e a cultura. Em todos os níveis a reflexão deverá estar voltada tanto para a produção do conhecimento quanto para as conseqüências possíveis de suas aplicações.

A universidade vinculada a profissionalização e ao atendimento do mercado de trabalho tende a priorizar os conteúdos e a informação, em detrimento da formação. Exercer a interdisciplinaridade na universidade requer profundas mudanças na vida acadêmica, abrindo espaços efetivos para a prática da iniciação científica da pesquisa e da extensão. Essas mudanças passam pela revisão dos currículos e pela sua formulação integrada, modificando de forma essencial o papel do professor no contexto educativo. Não basta que o currículo seja formulado de forma integrada, é preciso vivenciar essa integração.

Segundo DENCKER (2002, p.20), “A interdisciplinaridade vem sendo introduzida nas universidades por meio da realização de projetos de trabalhos integrados em diferentes cursos de graduação, reunindo os conteúdos trabalhados pela grade curricular em cada ano”. Considerando que todas as disciplinas que formam as grades são indispensáveis para a formação dos bacharéis em suas áreas, a integração entre conteúdos é fundamental para a qualidade da educação oferecida.

Segundo KUNH (1998, p.36), “O estudante aprende por meio de problemas, a ver situações semelhantes, isto é, objetos para aplicação do mesmo esboço de lei ou lei científica. Isso implica um conhecimento tático, conhecimento que se aprende fazendo ciência”.

Segundo DEMO (1998, p.152), “ensinar e aprender não significa transferir pacotes sucateados, nem mesmo significa meramente repassar saber, o processo ensino-

aprendizagem sugere a expressão ‘aprender a aprender’ que conclama o desafio para a pesquisa, professores preparados, alunos motivados e estruturas e recursos adequados”.

3.2 Educação superior

Segundo DENCKER (2002, p.44), “ A finalidade desta ação é formar indivíduos para integrá-los à estrutura formal de divisão de trabalho, estando em íntima relação com o sistema produtivo”.

A educação superior deve assumir a formação das competências necessárias para a atuação neste novo contexto ao preparar os alunos para participarem do processo de construção do conhecimento. A formação deve ser capaz de gerar novas respostas e de criar alternativas promissoras, principalmente onde a desigualdade social é muito grande. É preciso buscar soluções éticas em que a ciência se apresente engajada não apenas na produção, mas na aplicação do conhecimento.

A educação superior vem respondendo a mudanças, desenvolvendo novas práticas pedagógicas, aproveitando os espaços existentes nas estruturas educacionais, criando ou adequando novas estruturas de pensamento, promovendo participando da mudança social. A flexibilidade é uma dimensão essencial do ensino diante da complexidade e da incerteza que marcam a sociedade atual. A reforma que se processa e as alterações na regulamentação da educação abrem possibilidades reais para que docentes e alunos possam atuar em um mesmo espaço prático e crítico visando melhorar a qualidade de ensino. As novas dinâmicas dos conteúdos e à democratização das estruturas, à revisão crítica dos conteúdos e à reconstrução do saber nas salas de aula.

Nos últimos anos, observou-se que a escola deixou de preceder a vida profissional para se mesclar a ela, oferecendo formas de reciclagem, centros de educação continuada, treinamento profissional e cursos especialização dirigidos aos que já integram o mercado de trabalho. Ao mesmo tempo, a escola passa a integrar uma oferta educacional diversificada e pluralista na qual possui um papel destacado, mas não exclusivo.

3.2.1 Finalidade da Educação Superior

Segundo DENCKER (2002, p.55) a educação superior tem por finalidade:

- I- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento de espírito científico e do pensamento reflexivo.
- II- Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua.
- III- Incentivar ao trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e o meio em que vive.
- IV- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.
- V- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração.

- VI- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.
- VII- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Depois de aprovada pela LDB/1996, esta traz princípios liberais e procedimentos flexíveis e atualização do ensino, frente às suas características antiburocráticas. A generalidade das proposições e seu caráter democrático poderão permitir a construção de um modelo de ensino superior adequado às estruturas e necessidades da nossa sociedade e sintonizado com as demandas de um mundo globalizado. Estas mudanças caminham no sentido da sociedade pós-industrial, buscando uma educação inserida em um contexto educacional mais amplo no qual a escola é um dos componentes da oferta geral do conhecimento.

Efetuada a leitura das finalidades propostas para a educação superior no texto da lei, verifica-se que, basicamente, as preocupações referem-se ao estímulo, à criação e à difusão do conhecimento por meio do uso do método científico, à questão da formação profissional e integração dos futuros bacharéis no mercado de trabalho, à difusão e à construção do conhecimento de forma integrada, à abertura em relação aos problemas mundiais e à participação efetiva na vida das comunidades.

Os efeitos da globalização não se refletem na busca de um modelo de educação que leva os países ao desenvolvimento com base em conhecimentos científicos encadeados com maior eficiência. A educação, em todos os níveis, deverá preparar os indivíduos para que pensem a interdependência e busquem soluções dentro de parâmetros de solidariedade, responsabilidade e liberdade.

Segundo MORAES (1997 p.50), “ Em vez de produzir as transformações necessárias para o desenvolvimento harmonioso do ser humano, a educação atual continua gerando padrões de comportamento preestabelecidos, com base em um sistema de referências que nos ensina a não questionar, a não expressar o pensamento divergente, a aceitar passivamente a autoridade, a ter certeza das coisas”.

O paradigma emergente deverá romper com os modelos ultrapassados de ensino-aprendizagem, adequar-se às modificações ocorridas no campo das ciências como decorrência das influências da nova base conceitual que tem origens na física e na teoria da relatividade. Na nova realidade, o conhecimento abre seu foco para buscar soluções de questões complexas, temas amplos, novos problemas decorrentes de situações sem precedentes.

O sistema educacional precisa gerar respostas compatíveis com as novas exigências da sociedade originadas pela revolução do conhecimento e da economia globalizada, mas as estruturas burocráticas encontram dificuldade em se adaptar a essas exigências. Os sistemas de carreiras ainda existentes contribuem para a competição, o individualismo e o personalismo, comprometendo, muitas vezes, a formação de equipes eficientes de trabalho com base no comportamento solidário. Nesse contexto, às vezes, as novas organizações particulares de ensino mostram-se mais ágeis na produção de respostas para atender às demandas emergentes justamente por não terem ainda consolidado suas estruturas.

O ensino superior no Brasil, hoje em sua maior parte responsabilidade de organizações de ensino, procura formas de sobreviver no mercado da educação criando novas habilitações e experimentando formas pedagógicas alternativas.

3.3 Práticas de Ensino

Com a evolução tecnológica, ampliaram-se as possibilidades da ação educativa, por meio de recursos como; computador, vídeo e CD-ROM, estes, ampliando o saber. A qualidade das informações contidas e apresentadas por estes meios não justifica a existência de professores são apenas repetidores de conteúdos. As aulas devem ser criativas, dar oportunidades ao aluno de ouvir conhecimentos, análises e interpretações que não constam dos livros e de agir participando dos trabalhos em equipe, desenvolvendo a capacidade de reflexão e crítica fundamental para a criação da capacidade de aprender a aprender.

“A Internet cria espaços de discussão e permite o contato direto professor/aluno, professor/professor, aluno/aluno, aprofundando a integração, permitindo a superação de barreiras, democratizando a informação e colaborando para eliminar as amarras do pensamento”. Segundo TRIGO (1998 p.194).

“A função do professor neste contexto é orientar o aluno em meio à grande profusão de informações, impedindo que o excesso de informação se transforme em desinformação”. Segundo LÉVY (1998, p.16).

Afirma MASETTO (1992, p.22) que existem seis condições facilitadoras de aprendizado dentro de salas de aulas;

1. Planejamento do curso
2. Definição de conteúdo do curso
3. Seleção e utilização de estratégias
4. Clima de sala de aula
5. Processo de avaliação
6. Características do professor

Nestes itens, algumas coisas são facilitadas;

1. Planejamento do curso: garante seqüência lógica dos conteúdos, e síntese ao final de cada assunto, é utilizado com instrumento de trabalho para professor e aluno, especificação da disciplina, leva em consideração expectativas, problemas e interesses dos alunos.
2. Definição do conteúdo do curso: os assuntos se manifestam úteis aos alunos, proporcionando aplicações práticas do dia-dia, temas são focalizados com conhecimentos, realidade e experiência dos alunos, busca de solução de problemas e questões debatidas de forma conjunta entre professor e aluno.
3. Solução e utilização de estratégias: utilizar e aplicar técnicas inovadoras e novas na sala de aula, propiciar trabalhos em grupos para que a interação também seja uma forma de aprendizagem, incentivar e participação ativa do aluno na sala de aula.
4. Clima de sala de aula: ajuda muito quando este se cria um ambiente de abertura, com possibilidades de questionamento, de respeito mútuo entre alunos e professores, quando se tem um ambiente de participação, onde professor e aluno trabalhem juntos, expondo suas opiniões, argumentos, e também quando se tem ligação entre a teoria e a prática, onde se permite que a sala de aula se transforme num espaço onde a realidade tem condições de ser estudada.

5. Processo de avaliação: quando este começar a ser voltado para indentificar realmente o que o aluno aprendeu, do que obtenção de nota, sendo também um trabalho contínuo e não somente aplicado no final do curso, quando também é expresso por comentários, e ser considerado como um processo em tensão, encarado como uma grande oportunidade a mais de aprendizagem.
6. Características do professor: coerência entre discurso e ação, segurança, capacidade de dialogo, abertura a criticas e sugestões dos alunos, competência didática, clareza na transmissão de informação, relacionamento pessoal e amigo.

3.3.2QUALIDADE DE ENSINO

“... a importância da ação pedagógica afeta os sistemas sociais, culturais e ideológicos da sociedade, na medida em que forma profissional para a promoção do desenvolvimento econômico que são, ao mesmo tempo, os agentes mantenedores ou transformadores dos valores, hábitos e costumes da cultura onde vivem. Assim, é preciso encarar o papel da ação pedagógica numa dimensão que vá além de seu caráter técnico de instrumento de ensino e capacitação profissional. Torna-se fundamental transformar a ação pedagógica num conjunto de mecanismo eficazes, capaz de organizar o saber produzido pela cultura, incorporando a sua pratica. Eis o recurso para a garantia de uma formação profissional globalizante e coerente com as perspectivas de desenvolvimento da América Latina. Em outras palavras, é preciso fazer da ação pedagógica o grande recurso de qualificação do curso, tanto a partir do desenvolvimento técnico de seus recursos humanos, como a partir da assunção dos valores culturais do nosso continente”. Segundo Beni (s/d).

As Instituições de Ensino Superior são instituições que devem acompanhar o contexto de ter a capacidade de aprender, redefinir atividade, redesenhar processos, reavaliar resultados, adaptar-se à realidade competitiva e a tecnologia moderna, para que possa manter sua participação no mercado de trabalho com um desempenho organizacional melhor, entretanto parecem atuar com valores e práticas acentuadas no conservadorismo num agir passivo nas questões educacionais. Mas a partir desta nova realidade estão sendo forçadas a serem mais pró-ativas em suas ações, principalmente na identificação das expectativas e necessidades do mercado cada vez mais seletivo.

No Brasil o ensino superior,. Apesar de sua linha limitada existência histórica, apresenta problemas e sinais de esgotamento. Sua expansão acelerada na década de 70, estimulada oficialmente e sem planejamento prévio, fez surgir um conjunto heterogêneo de instituições com diferentes tipos de serviços, sem a garantia de um padrão mínimo de qualidade.

Questionando estes comportamentos, organismos internacionais como o Banco Mundial (1998) propaga mudanças no sentido de orientar as organizações para se tornarem eficientes do ponto de vista de seus resultados e a UNESCO mais eficiência social por intermédio da excelência na educação, procurando não manter exclusão de qualquer classe.

Neste contexto, os gestores das IES privadas enfrentam, de um lado, o dilema de empreender esforços para manter um superávit do fluxo de caixa, condição básica para sobrevivência organizacional e, de outro lado, os investimentos para assegurar a qualidade dos serviços de ensino na formação do profissional e do ser cidadão. Relação que exige a participação efetiva e consciente, não só da relação do aluno, professor e empregado, mas sobretudo do gestor com um rigoroso controle que permita medir resultados.

Dessa forma, muito se espera das IES, além de essencial para o processo de desenvolvimento social e econômico de qualquer nação e de preparo dos seres para o futuro, conforme RANCIERE (1996, p.16), “A escola é o lócus místico onde se pode fantasiar a congruência entre o processo de maturação de um indivíduo, o futuro coletivo de uma sociedade e o curso harmonioso e ininterrupto do tempo.

Neste sentido de produzir o ensino com realidades diferentes das atuais não está restrito apenas a belos espaços físicos, equipar laboratórios e bibliotecas, nem mesmo contratar professores com mestrado e doutorado experientes em pesquisa.

“A sociedade é mais exigente e requer idéias e projetos estruturados, rigorosos e que distingam com clareza os fins dos meios, o essencial do acidental, privilegiando o ensino, a pesquisa, a extensão, a prestação de serviços e a administração”. Segundo COELHO (1998, p.8).

Assim, a combinação das ideologias de mercado e do consumidor, conforme exposta por FRANCO (1998), são fundamentais a uma IES, principalmente, por reconhecer que, no ambiente globalizado competitivo em que se vive, sem paradigmas bem definidos, a única estratégia adequada a adotar é a excelência.

Embora a discussão acerca da qualidade e produtividades nas IES do Brasil está presente a mais tempo no meio das Instituições Públicas, alguns desdobramentos, a partir do Exame Nacional de Cursos – ENC, uma das forças ambientais que conduzem as IES a modificarem suas estruturas em busca do equilíbrio com seus públicos. Começa-se apontar a relação existente entre os resultados de ENC e o nível geral de satisfação com o corpo docente da instituição. Os melhores resultados estão sendo obtidos pelas instituições que estão proporcionando um melhor nível de satisfação aos seus alunos. Isso tem gerado um marketing institucional significativo de forma a atrair potenciais estudantes que buscam as instituições de prestígio e os melhores serviços de ensino.

Os impactos dos resultados do ENC na imagem institucional, tem mostrado que o estudante, representando a sociedade, vem agindo sempre em busca de serviços de qualidade e da satisfação de uma necessidade, cabendo a IES a importante tarefa de detectar e oferecer os processos desejados e compreender a dinâmica do ambiente. “É imprescindível que os dirigentes das IES compreendam o papel representado pelas normas e pelo clima institucional sobre a qualidade de ensino”, segundo MOREIRA (1997, p.73), isto é, entenda que os recursos e procedimentos no processo de ensino devem ser objetos de aprendizagem, “aluno” (capacidade cognitiva; a experiência anterior, disposição e boa vontade; interesse; estrutura socioeconômica; saúde), “conteúdo” (adequação as dimensões do aluno; significado/valor; aplicabilidade prática) e as “variáveis ambientais” constituídas pelos recursos das IES (sistema de crença dos dirigentes; entendimento da essência do processo educacional; lideranças; e recursos de apoio), é uma rede de relacionamentos na qual cada elemento exerce maior ou menor influencia no processo. Cita LOWMAN (1995, p.5) “os fatores alunos, professores e curso possuem diferentes níveis de importância sobre a qualidade do ensino-aprendizagem.”

A qualidade em educação existe, e como tal, deve ser possível analisá-la. Um conceito de qualidade aceita nas universidades é o da qualidade científica do corpo docente e do nível dos alunos ingressantes, no entanto, pouco se questiona sobre o desenvolvimento do professor e do aluno ao conviverem na IES. Assim, abordando o princípio da gerência de processo, MOREIRA (1997, p.171), comenta que “quanto mais forte a integração entre as diversas atividades de ensino e de apoio, mais ágil e melhor será a qualidade dos

serviços oferecidos aos estudantes”. O autor também enfatiza que a agilidade do processo só acontece se existir um alto nível de delegação de um sistema dinâmico de comunicação.

Não é segredo, e algumas pesquisas demonstram que o principal ponto que ainda acaba com o sistema de ensino superior, continua sendo a falta de qualificação dos recursos humanos, e tempo de dedicação às atividades de ensino, pesquisa em extensão, apesar dos significativos avanços, ocorridos nos últimos anos.

Entender cada unidade de uma instituição é condição necessária ao gerente para refletir mais adequadamente a situação de ensino e avaliar a eficiência do processo correspondente para incrementar a aprendizagem. Segundo GAZALLA (1995, p.31) “aquelas organizações em que a aprendizagem contínua é um valor prioritário são as que estão capacitadas para criar, adquirir e transferir conhecimento, bem como modificar seu conhecimento em função do novo conhecimento e das novas visões da realidade”.

Evidencia-se que é injusto culpar tanto o aluno quanto o professor pela fraca qualidade de ensino generalizado em grande número de IES brasileiras. Entretanto, é inegável que a participação direta dos alunos no processo de ensino-aprendizagem bem como a maneira subjetiva de julgamento e percepção caracteriza os serviços nas IES por forte intangibilidade.

O papel da universidade não é somente adequar o ensino às exigências do mercado de trabalho, mas também proporcionar ao acadêmico uma visão multidisciplinar, capacitando-o a promover mudanças, quando inseridos no meio empresarial, transferindo a tecnologia administrativa absorvida na universidade e forma adequada à estrutura de organização, promovendo o desenvolvimento empresarial, como também desenvolver no aluno o espírito crítico da sociedade para acompanhar as mudanças que ocorrem no ambiente externo que afetam consideravelmente a empresa.

3.4 FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O mercado globalizado tem exigido das empresas melhor performance, que tange à produtividade e, principalmente, à qualidade, por isso de modo geral, os acadêmicos carecem de um maior envolvimento em atividades extracurriculares, necessitando desenvolver especialmente o seu conhecimento em línguas, níveis de leitura, participação em projetos, e em curso de atualização, também procurando por um processo contínuo de formação profissional, necessidade primordial para a continuidade da construção do conhecimento, após a graduação. O principal enfoque é que o homem enquanto agente do processo de mudanças, necessita de uma estrutura que possibilite o seu constante crescimento e aprimoramento na construção do conhecimento em benefício da sociedade em que se vive.

Onde a consequência de um processo de educação possibilite aos profissionais formados estarem sempre e, constantemente, atualizados.

O ensino superior na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (L.D.B) sob nº.9.394/96 em seu art. Define que a educação superior tem as finalidades que se pretende analisar, uma a uma buscando apresentar um quadro o mais próximo da realidade em que o ensino superior se encontra.

Segundo SOUZA (1997, p.101), “as universidades devem promover a criação cultural, o desenvolvimento da capacidade científica, bem como o pensamento crítico com relação aos profissionais que serão formados nas instituições de ensino, para o desempenho da sua atividade profissional no campo das ciências das empresas”.

A avaliação prática que tem observado que o curso tem se focado e se preocupado mais com o aprendizado prático, havendo necessidade de maior preocupação com o aspecto do ser e com os aspectos culturais e científico do aprendizado.

METODOLOGIA

A pesquisa é classificada como exploratória, que tem como principal característica a informalidade, a flexibilidade e a criatividade, e procura-se obter um primeiro contato com a situação a ser pesquisada ou um melhor conhecimento sobre o objeto de estudo (MALHOTRA, 2001). A procedência dos dados compreendeu dados primários, no caso do levantamento de campo e dados secundários, no caso da revisão bibliográfica. Ao tempo, foi classificada como ocasional, por ser um único levantamento, mediante a aplicação de questionários estruturados, com perguntas fechadas que foram aplicados através de entrevistas pessoais. Diante da abordagem teórica, quanto ao método do estudo utilizado para este artigo por meio de complemento de uma pesquisa de campo, entendeu-se que o objetivo desta pesquisa foi um misto de exploratória e descritiva devido a própria natureza deste estudo. (SELLPIZ ET AL,1974), expõe que há três tipos de estudo quanto ao objetivo da pesquisa: a) a pesquisa exploratória; b) pesquisa descritiva; c) pesquisa causal. A pesquisa foi exploratória pelo fato do pouco conhecimento acumulado e sistematizado a respeito do assunto. E a pesquisa foi descritiva porque visava descrever comportamentos, atitudes e expectativas relacionados ao tema estudado junto ao segmento pesquisado. Não se trata de uma pesquisa causal por não haver a pretensão de determinar a relação de causa e efeito entre as variáveis estudadas.

A amostragem foi não probabilística por conveniência e por cotas e quanto a sexo e idade, compondo 150 entrevistas, sendo 54,67% estudantes do sexo masculino e 45,33% estudantes do sexo feminino. Assim os resultados são discutidos nas tabelas que seguem com apontamentos das principais diferenças. A coleta de dados foi realizada através de questionários estruturados, não disfarçados, com perguntas fechadas que foram aplicados através de entrevistas pessoais. Estes questionários foram pré-testados em 10 entrevistas.

Características da Instituição

A Universidade Norte do Paraná – UNOPAR atua há mais de 30 anos em Londrina, como o mais importante centro universitário do interior do Paraná. Atendendo as necessidades de um aprendizado com perfil empreendedor, preocupada com a qualidade de ensino, e sempre questionando o tipo de profissional que deseja formar.

Fundada no dia 17 de fevereiro de 1972, quando um grupo de empresários entre eles Sr. e Sra. Laffranchi, reuniram-se para fundar esta, que é continuidade do Colégio São Paulo, até então mantido por uma congregação religiosa.

O curso que deu início ao Centro de Estudos Norte do Paraná, foi o de Educação Física, obrigado pela faculdade de Educação Física do Norte do Paraná – FEFI, reconhecido pelo governo federal em fevereiro de 1976, a partir daí começaram a se abrir novos cursos, abrangendo todas as áreas.

A Universidade Norte do Paraná – UNOPAR tem como seu principal objetivo, formar bacharéis, com suficiente base teórica, exigida pelo mercado de trabalho, e instrumental suficiente para acompanhar as mudanças que decorrem com velocidade nos dias atuais.

Desenvolver a capacidade dos alunos de se comunicar de forma eficaz, para que estes sejam capazes de “interpretar, expressar e negociar significados”.

Desenvolver também a habilidade de pensar criticamente. Desenvolver a competência comunicativa dos alunos. Treinar os professores para fazer escolhas e tomar decisões baseadas na compreensão do que contribui para aprendizagem do aluno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho está dividido em seis tabelas:

A primeira tabela mostra a idade e sexo dos universitários, na seqüência apontam o motivo da escolha do curso e da instituição (Tabelas 2 e 3), em seguida a avaliação do curso, a base esperada e futuro profissional (Tabelas 4,5 e 6).

Quadro 1 – Perfil idade vs sexo.

idade	F	M	Total Global
19-23	57,4%	48,8%	52,7%
24-30	30,9%	34,1%	32,7%
30-50	11,8%	17,1%	14,7%
Total Global	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: elaborado pelos autores

Como podemos ver na tabela acima, 57,4% de estudantes de 19 a 23 anos são mulheres e 48,8% são homens da mesma faixa etária. E de 24 a 30 anos número de homens é de 34,1%, quanto o de mulheres é de 30,9%. Já os universitários de 30 a 50 anos os homens ficam com a porcentagem de 17,1%, e as mulheres com apenas 11,8%. Na contagem geral há maior número de estudantes na faixa etária de 19 a 23 anos (52,7%).

Quadro 2 – Motivo de escolha dos cursos.

Motivo da escolha do curso	ADM	DIRE	MKT	Total geral
Amigos	0,0%	2,0%	6,0%	2,7%
Família	8,0%	22,0%	2,0%	10,7%
Identificação c/ o curso	70,0%	58,0%	66,0%	64,7%
Falta de opção	8,0%	10,0%	16,0%	11,3%
Outros	14,0%	0,0%	8,0%	7,3%
Teste Vocacional	0,0%	8,0%	2,0%	3,3%
Total geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: elaborado pelos autores.

Verificou-se que nos cursos de Administração, Direito e Marketing, o motivo de escolha dos cursos citados pelos estudantes foi identificação com o curso (70%), (58%), (66%) respectivamente, citado principalmente por estudantes de Administração (70%) e Marketing (66%).

Quadro 3 – Motivo de escolha da UNOPAR.

Motivo UNOPAR	ADM	DIRE	MKT	Total geral
Amigos	4,0%	8,0%	0,0%	4,0%
Conter o curso	22,0%	24,0%	48,0%	31,3%
Ensino	16,0%	8,0%	4,0%	9,3%
Família	2,0%	0,0%	4,0%	2,0%
Melhor estrutura	24,0%	14,0%	2,0%	13,3%
Outros	32,0%	38,0%	42,0%	37,3%
Pelo ensino	0,0%	4,0%	0,0%	1,3%
Status	0,0%	4,0%	0,0%	1,3%
Total geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: elaborado pelos autores.

O motivo de escolha da instituição de ensino (UNOPAR) foi bem variado na opinião dos universitários, sendo que os estudantes de Marketing ficaram bem divididos entre conter o curso de escolha (48%) e outros (42%), já os de Administração responderam outros (32%) e melhor estrutura (24%) e os de Direito, outros (38%) e conter o curso de escolha (24%). Sendo que no total, praticamente empatados, se destacaram a alternativa outros com 37,3% e conter o curso 31,3%.

Quadro 4 – Avaliação dos cursos.

Avaliação do curso	ADM	DIRE	MKT	Total geral
Bom	66,0%	58,0%	36,0%	53,3%
Ótimo	8,0%	6,0%	8,0%	7,3%
Péssimo	6,0%	4,0%	2,0%	4,0%
Regular	16,0%	32,0%	50,0%	32,7%
Ruim	4,0%	0,0%	4,0%	2,7%
Total geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: elaborado pelos autores.

Pode-se verificar que os estudantes de Administração e Direito consideram o curso bom, 66% e 58% respectivamente, mas os estudantes de Marketing avaliam seu curso como regular (36%). Na contagem geral os cursos são avaliados pelos universitários como bons (53,3%).

Quadro 5 – Base esperada de ensino.

Se o curso deu base	ADM	DIRE	MKT	Total geral
Não	8,0%	4,0%	8,0%	6,7%
Pouco	84,0%	84,0%	80,0%	82,7%
Totalmente	8,0%	12,0%	12,0%	10,7%
Total geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: elaborado pelos autores.

Todos os universitários entrevistados avaliaram a base de ensino de seus cursos como pouca, Administração 84%, Direito 84% e Marketing 80%. Isto mostra que estão insatisfeitos quanto ao ensino ofertado pela instituição e que esperavam mais conteúdo teórico e prático, pois são profissões atualmente de grande estima no mercado de trabalho.

Quadro 6 – O que espera do futuro profissional.

Futuro profissional	ADM	DIRE	MKT	Total geral
Auto-realização	38,0%	40,0%	50,0%	42,7%
Financeira	0,0%	0,0%	2,0%	0,7%
Ind. Financeira	48,0%	44,0%	34,0%	42,0%
Lucro	8,0%	8,0%	4,0%	6,7%
Outros	6,0%	8,0%	10,0%	8,0%
Total geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: elaborado pelos autores.

Com base nos dados do quadro acima pode-se verificar que os universitários de Administração e Direito esperam do seu futuro profissional independência financeira 48% e 44% respectivamente. Já os estudantes de Marketing esperam a auto-realização profissional (50%). Na contagem geral a opção auto-realização ficou com 42,% das respostas e a independência financeira com 42, %.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação ao questionário aplicado aos universitários do último ano dos cursos de Administração, Direito e Marketing da UNOPAR, conclui-se, que:

O motivo pelo quais os alunos ingressam nos cursos acima é pelo fato de se identificarem com os respectivos cursos.

De acordo com a pesquisa, os universitários avaliam o curso entre bom e regular, pois 82% responderam que o curso não deu a base esperada, isso indica, que os cursos podem ser melhorados quanto ao aspecto de conteúdo para atender as necessidades de formação profissional para o mercado de trabalho. A maioria dos estudantes afirmaram que pretendem fazer outro curso para complementar e ampliar o conhecimento, antes de exercer a profissão desejada. Concluí-se, então que os universitários esperam do futuro profissional auto-realização e independência financeira. E de certo modo esta pesquisa serviu para mostrar o quanto os universitários estão insatisfeitos com o ensino ofertado pela instituição UNOPAR. Tais dados indicam que a instituição deverá proporcionar mudanças nos aspectos que causam insatisfação. O que é ótimo, pois trará satisfação e realização do que ali estudam.

LIMITAÇÃO DE ESTUDO

O respectivo estudo foi realizado na Universidade Norte do Paraná – UNOPAR, localizada na cidade de Londrina – Pr, com coleta de dados dos alunos do último ano dos

curso de Administração, Direito e Marketing, no mês de Abril de 2007, no período noturno, aplicando-os dentro da UNOPAR, em horário de aula, com a ajuda dos professores que permaneciam em sala de aula, tendo sala cheia, mas alguns alunos não quiseram responder o mesmo.

BIBLIOGRAFIA

- ANSARAH, M. R. M. Panorama do ensino em turismo no Brasil. Graduação e Pós-Graduação. **Turismo em análise**. São Paulo: Pioneira, 1996.
- BENI, M. C. **Espaço pedagógico no processo de formação e capacitação do profissional de turismo**. Mimeo, s.d.
- COELHO, I. M. **Diretrizes curriculares e ensino de graduação**. Estudos: Revista da AMBES, ano 16 nº 22, abr. 1998, p. 7-20.
- DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: vazes, 1998.
- DENCKER, A. F. M. Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior: uma experiência no curso de turismo. São Paulo: Aleph, 2002.
- GAZALLA, J. M. O aprendizado contínua como parâmetro de desenho das novas organizações: **Treinamento e Desenvolvimento**. São Paulo, nº26, fevereiro, 1995, p.30-32.
- KUNH, T. **A estrutura das revoluções científicas**. 5º ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 1998.
- LOWMAN, L. **Mastering the techniques of teaching**. San Francisco: Jossey-Bass Inc., 1995.
- MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MASETTO, M. T. **Aulas Vivas: Tese (e prática) de Livre Docência**. São Paulo: MG Editores Associados, 1992.
- MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- MOREIRA, D. A. **Didática de ensino superior: técnica e tendência**. São Paulo: Pioneira, 1997.
- RANCIÈRE, J. **Os projetos do Novo Tempo**. Folha de São Paulo, São Paulo, p.16, caderno 5, 19 mai. 1996.
- SELLPIZ ET AL,
- SOUZA, N. P. **LDB e Ensino Superior (Estrutura e Funcionamento)**. São Paulo: Pioneira, 1997.
- TRIGO, L. G. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. 1º ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- ZALLA, J. M. **O aprendizado contínua**.
- MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

